

# UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DOS PLANOS DE UNIDADE DIDÁTICA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFCE

Leonardo Ribeiro de Barros <sup>1</sup>  
Kácio de Lima Evangelista <sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Este estudo analisa os Planos de Unidades Didáticas (PUDs) das disciplinas de Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos cursos de licenciatura do IFCE, com foco na estrutura curricular, metodologias de ensino e alinhamento com os Parâmetros Curriculares Nacionais e legislações de inclusão. A pesquisa busca compreender o espaço e o cuidado dados à disciplina de Libras nos currículos das licenciaturas, identificando desafios e práticas eficazes, conforme orientações legais, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que reforçam a importância da inclusão de Libras nos cursos superiores e, particularmente, nas licenciaturas.

Com uma abordagem quali-quantitativa e baseada na análise documental, o estudo examina os PUDs de Libras das licenciaturas no IFCE. Embora o levantamento inicial incluía 326 PUDs de diferentes cursos e níveis, este trabalho se concentra exclusivamente nos resultados referentes aos cursos de licenciatura. Os achados preliminares indicam que, enquanto licenciaturas e bacharelados integram a Libras de maneira mais consistente, há uma lacuna significativa em sua presença nos cursos técnicos, especialmente nos cursos técnicos em nível médio integrados.

Os dados sugerem que, apesar dos avanços do IFCE na incorporação da Libras, ainda existem disparidades entre os diferentes níveis educacionais. Conclui-se que a uniformização da oferta da disciplina é fundamental para promover uma formação inclusiva e abrangente, de acordo com as diretrizes de educação inclusiva no Brasil.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Bilíngue pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES-RJ e Professor EBTT de Libras do IFCE Campus de Boa Viagem, [leonardo.barros@ifce.edu.br](mailto:leonardo.barros@ifce.edu.br);

<sup>2</sup> Graduado em Letras Libras pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Especialista em A Moderna Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS e Professor EBTT de Libras do IFCE Campus de Ubajara. [kaciodelima@gmail.com](mailto:kaciodelima@gmail.com).

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo utilizou uma abordagem quali-quantitativa, fundamentada na análise documental dos PUDs das disciplinas de Libras oferecidas especificamente nos cursos de licenciatura do IFCE. A coleta de dados abrangeu PUDs de 33 campi, totalizando 49 documentos analisados em cursos de licenciatura, com foco na carga horária, divisão entre horas teóricas e práticas, semestre de oferta e natureza obrigatória ou optativa da disciplina. Quanto aos procedimentos éticos, por se tratar de uma pesquisa documental sem interação direta com seres humanos, não foi necessária a aprovação em comissões de ética. Não houve uso de imagens que demandassem direitos autorais, assegurando que todo o material coletado respeitasse as diretrizes éticas e legais de pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A escolha do estado da arte desta pesquisa baseou-se na observância de legislação que trata da relevância da inclusão da Libras nos currículos dos cursos de licenciatura, conforme estabelecido pela legislação brasileira, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que reconhecem a Libras como um direito da comunidade surda e uma responsabilidade das instituições de ensino. Esses normativos reforçam o papel dos cursos de licenciatura em preparar educadores para uma atuação inclusiva, oferecendo uma formação que respeite e valorize as especificidades linguísticas dos alunos surdos.

A inclusão de Libras, orientada também pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e pela Resolução nº 099/2017 do IFCE, que regula a elaboração de projetos pedagógicos de cursos, reflete a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas nos cursos de licenciatura. Autoras como Quadros (2004) e Felipe (2018) argumentam que a formação dos futuros docentes deve ser contínua e especializada, abrangendo tanto a prática linguística quanto estratégias pedagógicas que incentivem a interação e o aprendizado em ambientes que acolham a diversidade.

O embasamento teórico deste estudo destaca a interdisciplinaridade e a colaboração como essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contemplem as necessidades da comunidade surda, promovendo uma inclusão efetiva nos espaços educacionais. Dessa forma, a pesquisa contribui para a reflexão sobre o desenvolvimento de currículos que capacitem futuros professores a atuar de forma ética

e inclusiva, garantindo que a Libras seja uma ferramenta de acessibilidade e representatividade no ambiente acadêmico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desta pesquisa foram organizados em três categorias principais, com foco nos cursos de licenciatura do IFCE: estrutura curricular, metodologias de ensino e desafios para a inclusão de Libras. Esses temas permitem uma análise abrangente sobre como a Libras está estruturada nos currículos, as abordagens metodológicas adotadas e os desafios que influenciam o ensino inclusivo.

Acerca da estrutura curricular, os dados revelam que a Libras é oferecida com uma carga horária variada nos 41 cursos de licenciatura encontrados na pesquisa. É importante citar que 4 deles não possuem PUD disponível para a consulta pública e o que possuem apresentam as seguintes informações: 21 cursos com 40 horas, 18 cursos com 80 horas e 6 com 60 horas. Esses números indicam um esforço significativo para a inclusão da Libras, embora a variabilidade na carga horária levante a necessidade de uniformização. A uniformização, preferencialmente para uma carga de 80 horas, poderia garantir uma formação mais sólida e abrangente para os futuros docentes, assegurando o tempo necessário para um aprendizado adequado e uma prática inclusiva. Tal padronização beneficiaria o cumprimento das diretrizes de acessibilidade e garantiria que todos os licenciandos tenham uma formação uniforme e aprofundada, conforme preveem as normativas de inclusão citadas.

Em relação à metodologia de ensino, percebe-se que é outro ponto crítico revelado na análise dos PUDs. A maioria das disciplinas de Libras nos cursos de licenciatura enfatiza o ensino teórico, com menos horas destinadas a práticas de ensino e extensão. A pouca presença de metodologias ativas e práticas de ensino, como atividades em grupo, oficinas e simulações, limita o desenvolvimento das habilidades de comunicação em Libras, o que é essencial para a formação dos futuros professores. A prática linguística ativa é recomendada por autores como Felipe (2018), que destaca a importância de um aprendizado experiencial no ensino de uma língua, especialmente para uma disciplina que requer vivência e interação reais para o domínio completo. Dessa forma, a inclusão de metodologias que incentivem o uso prático da Libras é essencial para que a formação dos licenciandos seja efetiva e contribua para uma educação inclusiva e acessível.

Outro ponto relevante abordado nos resultados diz respeito aos desafios para a inclusão da disciplina de Libras. O IFCE conta com 27 professores de Libras, cuja atuação é fundamental para consolidar uma educação inclusiva de qualidade. A uniformização da carga horária para 80 horas em todos os cursos de licenciatura permitiria não apenas uma formação mais completa para os estudantes, mas também uma melhor distribuição da carga horária dos professores de Libras, favorecendo seu envolvimento contínuo no processo educacional. Além disso, a participação ativa desses professores na criação dos PUDs é fundamental para que os conteúdos estejam alinhados com as melhores práticas de ensino e com a realidade do ensino de Libras, já que são esses profissionais que têm a experiência e o conhecimento prático da disciplina. A padronização de uma carga horária de 80 horas poderia, assim, favorecer tanto o desenvolvimento profissional dos docentes quanto a qualidade da formação dos alunos.

Percebe-se também que a disciplina de Libras é uma das poucas inserções curriculares diretamente ligadas à acessibilidade e inclusão, desempenhando um papel central na formação dos futuros professores quanto à comunicação e interação com alunos surdos. No entanto, para uma preparação mais completa e acessível, seria essencial que o currículo de licenciatura contemplasse outras disciplinas voltadas às necessidades dos alunos com diferentes tipos de deficiência. Essas disciplinas poderiam expandir o conhecimento dos licenciandos sobre as especificidades de diversas deficiências e oferecer estratégias pedagógicas práticas para promover um ensino acessível a todos. Além de ampliar a sensibilidade dos professores para com as necessidades dos alunos, um currículo que incorpore múltiplas abordagens inclusivas reforçaria o compromisso com os direitos legais dessas comunidades, ajudando a garantir uma prática docente que respeite e valorize a diversidade nas salas de aula.

Considerando as informações apresentadas acima, os resultados apontam que, embora os cursos de licenciatura do IFCE estejam avançando na inclusão de Libras, é essencial que se adote uma estrutura curricular padronizada, preferencialmente com uma carga horária de 80 horas. Isso garantiria uma formação sólida e prática, alinhada com as demandas do ensino inclusivo, e proporcionaria uma base consistente para todos os futuros professores. Ao mesmo tempo, uma carga horária padronizada facilitaria o planejamento e a participação efetiva dos professores de Libras no desenvolvimento dos PUDs, promovendo um ambiente educacional que valoriza e reforça a acessibilidade e a inclusão no ensino superior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos inferir a partir dos dados dessa pesquisa que ainda há muitos desafios a serem superados para assegurar uma inclusão plena e acessível em todos os níveis de ensino. Além disso, a ênfase em abordagens predominantemente teóricas limita o desenvolvimento prático dos futuros professores, sugerindo que uma formação mais rica em metodologias ativas, proporcionaria uma experiência de aprendizado mais próxima da realidade da língua de sinais e de seu uso inclusivo.

Esse estudo reforça a importância de um compromisso institucional com a acessibilidade e a diversidade, garantindo que a formação docente incorpore tanto as exigências legais quanto uma preparação ética e prática. Uniformizar a oferta de Libras e ampliar as práticas metodológicas fortaleceriam uma educação que não apenas atende aos requisitos formais, mas que também promove uma verdadeira valorização da acessibilidade e da diversidade cultural e linguística da comunidade surda.

**Palavras-chave:** Libras; Ementas; Currículo, Inclusão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais –Libras e dá outras providências.** Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais –Libras, e o art. 18 da Lei n/ 10.098 de 19 de dezembro de 2000.** Brasília: 2005.

BRASIL, MEC, SEB. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, SEB, 2006.

FELIPE, T. A. Diferentes políticas e diferentes contextos educacionais: educação bilíngue para educandos surdos x educação bilíngue inclusiva. **Revista Espaço**, n. 49, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE). **Resolução nº 099, de 27 de setembro de 2017 que aprova o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE.** Conselho Superior, Pró-Reitoria de Ensino, Fortaleza, 2017.



QUADROS, R. M. **Contextualização dos estudos linguísticos sobre a Libras no Brasil.** IN: DE QUADROS, Ronice Müller, 2013.